

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9377 | Salvador, quarta-feira, 19.08.2026

Presidente em exercício Elder Perez



CAMPANHA SALARIAL

Uma quinta sem banco



**BANCÁRIOS
PARALISAM
AS ATIVIDADES**

Diz o provérbio que “quando um não quer, dois não brigam” e os bancários têm feito de tudo para evitar a radicalização. Mas, como a Fenaban prefere apostar no confronto, enrolando nas negociações, não resta outra alternativa senão encarar o desafio. Assim, a categoria realiza paralisação nacional de advertência amanhã, a fim de pressionar os bancos por um acordo célere e decente. Se não der resultado, aí os trabalhadores partem para a greve por tempo indeterminado, com interrupção da produção. Página 3

Bancários de todo o país se preparam para paralisar as atividades. Por enquanto, protesto será por 24 horas

Demissões em plena campanha

Banco ignora apelo da COE e corta postos sem dó

CAIO RIBEIRO
imprensa@bancariosbahia.org.br

O **SANTANDER** voltou a ser alvo de críticas do movimento sindical após realizar demissões durante a campanha salarial. Os novos desligamentos foram registrados nesta semana, mesmo após o Comando Nacional dos Bancários solicitar ao banco a suspensão das demissões durante as negociações.

Importante destacar que a manutenção dos empregos é uma

das principais pautas da campanha salarial. O Comando tem cobrado dos bancos medidas que garantam a preservação dos postos de trabalho e mais segurança aos bancários enquanto as negociações estão em andamento.

No caso do Santander, as discussões específicas também envolvem temas como saúde, condições de trabalho e benefícios. Inclusive hoje tem nova rodada e o diretor do Sindicato Adelmo Andrade participa das discussões. A COE (Comissão de Organização dos Empregados) vai levar o assunto a mesa, cobrando do banco mudança de postura e diálogo aberto com o movimento sindical.



Cidadãos no vermelho estão confiantes com o Desenrola Adimplentes

Para desenrolar os adimplentes

COM o crédito caro, por conta dos altos juros aplicados pelos bancos, muitos brasileiros precisam reorganizar as finanças antes que a dívida controlada se transforme em uma enorme bola de neve. Pensando em trabalhadores informais e autônomos sem vínculo CLT (Consolidação das Leis do Trabalho), que querem substituir o empréstimo atual por uma nova operação, o governo federal lançou o Desenrola Adimplentes.

A medida é voltada para aqueles que têm um histórico recente de pagamentos, mas precisa de condições mais atrativas. Os juros são limitados a 1,99% ao mês. A taxa não pode ser superior à cobrada na dívida

original. A prestação deve corresponder a, no máximo, 90% do valor da parcela anterior, com piso de R\$ 50,00.

Entram no programa dívidas que estejam em dia ou com atraso de até 90 dias. Mas, é bom atentar porque o programa não prevê perdão nem desconto sobre o débito. Com a iniciativa, o governo amplia o alcance das políticas públicas e atua para que a inadimplência não fique ainda mais grave.

O índice, inclusive, recuou para 29,8% em julho, após três meses do programa Desenrola 2.0, lançado em maio. Já foram 3,6 milhões de operações, com R\$ 22 bilhões em dívidas renegociadas.

Consignado indevido

IDOSOS acima de 60 anos podem solicitar contestação de empréstimos consignados que não reconhecem. Em alguns casos, o banco deve ressarcir os valores descontados e até indenizar o cliente por danos morais. O STJ (Supremo Tribunal de Justiça) reforçou a importância de as institui-

ções financeiras confirmarem formalmente a autorização do cidadão pela contratação do empréstimo.

Segundo a decisão, quando o empréstimo é considerado indevido, o consumidor terá direito a solicitar a suspensão das cobranças e a restituição dos valores cobrados.



Amanhã é dia de parar

Bancários fazem paralisação de 24 horas em todo o país por proposta séria da Fenaban

ROSE LIMA / imprensa@bancariosbahia.org.br

A RESPOSTA dos bancários é clara: chega de enrolação. Agora é mobilização total. A começar pela paralisação de 24 horas, que acontece em todo o país amanhã. A participação expressiva de mais de 50 mil trabalhadores de todo o país nas assembleias convocadas pelos sindicatos e a rejeição à proposta da Fenaban, por 97% dos votantes, mostram que a categoria está disposta a ir até o fim por um acordo justo.

Na base do Sindicato dos Bancários da Bahia não foi diferente. Os bancários aprovaram o protesto na noite de segunda-feira, em assembleia concorrida. Primeiro, a proposta da Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) foi rejeitada com

97,48% dos votos. Na sequência, aprovaram pela paralisação de 24 horas, com 97,38% dos votos.



Enquanto o Comando Nacional dos Bancários pressiona a Fenaban, a categoria, na base, organiza a paralisação

A assembleia foi precedida por uma plenária unificada com bancários da Bahia e de Sergipe, realizada por videoconferência. Os dirigentes sindicais apresentaram o cenário das negociações na mesa com a Fenaban e também nas mesas específicas com BB, Caixa, BNB e Santander.

Representantes das COE (Comissões de Organização dos Empregados) do Bradesco e Itaú também participaram e relataram os principais problemas enfrentados pelos funcionários de cada banco, reforçando que a pressão precisa acontecer em todas as frentes.

Empregados cobram avanço na Caixa

APÓS seis rodadas de negociação, empregados da Caixa cobram respostas para reivindicações centrais. Destaque para o Saúde Caixa, questões relacionadas à carreira, remuneração variável, condições de trabalho e recomposição do quadro de empregados.

Apesar das dificuldades, algumas conquistas já foram obtidas. A Caixa retirou o Al-

cance.Caixa dos critérios da Promoção por Mérito, garantiu o pagamento dos deltas referentes aos anos-base de 2026 e 2027 em janeiro dos anos seguintes e suspendeu o processo de migração de caixas e tesoureiros para outras funções.

O Saúde Caixa, porém, é principal ponto de conflito. A representação dos empregados rejeitou duas propostas apresentadas

pelo banco, por considerar que aumentariam significativamente os custos para os usuários.

A reivindicação pela ampliação da participação do banco no custeio do plano, com a retomada da proporção histórica de 70% (Caixa) e 30% (empregados). Os trabalhadores cobram ainda avanços em novos planos de cargos e funções, regras transparentes para promoções, remuneração variável justa, teletrabalho, combate às metas abusivas e ao assédio, além de novas contratações.

Para a CEE (Comissão Executiva dos Empregados), a mobilização é fundamental para transformar os avanços pontuais em conquistas e garantir um acordo que valorize os trabalhadores e fortaleça o caráter público da Caixa. Quarta-feira tem negociação. É ficar atento e, na quinta-feira, participar da paralisação de 24 horas.

Agora é mobilização

A APROVAÇÃO da paralisação é mais um passo da categoria para pressionar os bancos a avançarem nas negociações. Mas, para fazer a mobilização ganhar força, a participação de cada bancário é fundamental. Durante a plenária, os trabalhadores foram convocados a ocupar seu espaço na campanha salarial, participar das atividades e ajudar o Sindicato na mobilização dentro das agências e departamentos. A negociação não termina na mesa. É a mobilização que faz os bancos sentirem a pressão.



Brasil coloca o tarifaço no bolso

Exportações crescem no país, com alta de 38% perante 2025

JÚLIA PORTELA
imprensa@bancariosbahia.org.br

O BRASIL avança na construção de uma política comercial soberana, enquanto as exportações de soja e petróleo impulsionam as contas externas do país. A Associação de Comércio Exterior do Brasil revisou para US\$ 94 bilhões a projeção de superávit comercial para 2026, alta de 38% em relação aos US\$ 68,186 bilhões registrados em 2025. O resul-



tado é puxado principalmente pelo crescimento das exportações de petróleo e soja.

O desempenho derruba por terra as tarifas de Donald Trump, que para beneficiar Flávio Bolsonaro, sobretaxou

os produtos nacionais. Na prática, o tarifaço pode atingir

parte das relações comerciais com os Estados Unidos, mas não impede a expansão das exportações brasileiras. Ao contrário do que deseja a extrema-direita fascnazista.

O governo brasileiro mostra que diversificar parceiros, ampliar mercados e fortalecer a soberania nacional são caminhos para enfrentar a chantagem comercial e impedir que decisões de uma potência estrangeira determinem os rumos da economia brasileira.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

GARANTIR EVOLUÇÃO A eleição de 2022 foi preponderante porque derrotou o ultraliberalismo fascnazista que se instalou no país com os artifícios golpistas da Lava Jato e a prisão ilegal de Lula, os quais levaram Bolsonaro ao poder em 2018, e a de 2026 é decisiva para o Brasil evoluir no projeto de democracia social, com desenvolvimento econômico, combate à pobreza e defesa da soberania nacional.

PROJETOS OPOSTOS O Brasil, nesta eleição, se depara entre dois projetos diametralmente opostos. De um lado a democracia social de Lula, pautada na desconcentração da riqueza, superação da pobreza e defesa da soberania nacional, do outro Flávio Bolsonaro, que até agora não apresentou plano de governo e só fala em subordinação aos Estados Unidos, ameaças ao STF (Supremo Tribunal Federal) e extinção de direitos.

DEMOCRACIA, BRASIL Com 1º turno em 4 de outubro e o 2º no dia 25 do mesmo mês, a eleição geral entrou em nova fase com o início, no domingo, da campanha eleitoral. Agora estão liberados comícios, carreatas e outras atividades. O horário gratuito em rádio e TV começa em 28 de agosto. O Brasil vai escolher entre a democracia social de Lula e o ultraliberalismo entreguista de Flávio Bolsonaro.

AMPLIAR LIDERANÇA Todo cuidado é pouco, pois a direita, leia-se a extrema direita e a direita comparsa, sempre jogou sujo, pior ainda com as trapaças de Donald Trump e da CIA. Além do mais, em política e futebol só se vence após o apito final. Porém, a reeleição de Lula parece cada vez mais provável. A reaproximação com Alcolumbre e os entendimentos com o Centrão devem ampliar a liderança.

RESPALDO POPULAR Se a reeleição já confere mais respaldo popular para o quarto mandato, uma vitória de Lula no primeiro turno seria fenômeno com força para o governo peitar a queda da Selic, exigir do sistema financeiro a redução dos juros, fator que tem impedido a economia brasileira de deslanchar ainda mais. Conter a usura rentista. O mesmo raciocínio vale para a relação com o Congresso Nacional.



Ary Chaby no Teatro Gamboa

O CANTOR e compositor Ary Chaby, vencedor do quadro "Talentos da Comunidade 2024" da TV Bahia e um dos nomes mais promissores da nova MPB produzida em terras baianas, apresenta o show Reencontro, no dia 30 de agosto, às 17h, no Teatro Gamboa.

Um mergulho na história e nas influências do artista soteropolitano, com união de músi-

cas inéditas da sua discografia e clássicos da Música Popular Brasileira. Assim promete ser o show, produzido por Deo Carvalho e Alda Valéria.

Reencontro celebra o lançamento dos dois álbuns do cantor: Beleza Natural e Reconcatividade. Os ingressos custam R\$ 30,00 (inteira) e R\$ 15,00 (meia) na plataforma Sympla e na bilheteria do teatro.